

Grupo de estilo

Os mecanismos estalan

Discutimos no grupo a relevância de considerar o estilo de Lacan dentro de uma estética barroca. Por isso escolhemos a sessão de 8 de maio de 1973 do seminário Encore, para elucidar que estilo opera na interpretação analítica e ainda mais na transmissão da psicanálise lacaniana e sua lógica.

A partir da epígrafe daquela sessão “Onde que fala, goza e nada sabe”, fica claro que o verdadeiro é descartado em seu simbolismo religioso. Mas o três que precede a Deus não deixa de ser escrito como um precedente necessário cujo argumento pleno é o assassinato do filho.

Que Lacan diga que Freud salva o pai, do assassinato simbólico do filho, introduz entre o falso e o verdadeiro um real no corpo do ser falante. A spaltung de Freud reside em um sujeito que é riscado por juízos de atribuição e de existência, de modo que o corpo subsiste em uma deriva de gozo.

Essa barra de sujeito (\$) consiste em um Superego que a perpassa como uma gramática predicativa derivada de identificações incestuosas e patricidas. A metáfora responde a um falso propósito próprio da relação sexual, condizente com o assassinato do filho gerado em sua substituição pela função fálica.

O sujeito do inconsciente repousa na linguagem cujo mathema do reto ao infinito, faz do real a existência de um objeto, cuja causa nos interessa no desejo que silencia o gozo de quem fala mas nada sabe dos fatos.

O problema é se é possível saber algo verdadeiro, sobre a opulência obscena da imagem, característica da estética barroca, que envolve a estrutura da linguagem do ser falante analisante.

Nem tudo é a constância pulsional daquilo que nosso ser predicativo determina, pois os mecanismos estalan na direção da cura quando a verdade do saber rompe a aparência da obscenidade imaginária.

O inconsciente nada sabe e chamamos isso de semblante ao invés da alegria de falar: sobre a fisiologia da ereção ou sobre a escrita da mística feminina. A economia do gozo não é o que podemos abarcar a não ser com mentiras, simbólico-real como Lacan inicia o relato no seminário L'...insu...

Apenas contingentemente, isto é, a partir de um não-todo fálico, escapa a redução narcísica daquilo que não deixa de se escrever como real. Em suma, a filosofia nos tenta a favor da predicação, quando o compromisso é com a impredicatividade do sujeito barrado. O fim da cura passa pelo rompimento do mecanismo que entroniza o objeto como ser supremo no mal do desejo. O desejo é apenas contingente.

Daniel Paola